

Marcelo Oliveira do Nascimento¹

Andre Moreira²

Ana Lúcia Moraes Poffal³

Fernando Baptista de Souza⁴

Denise de Micheli Avallone⁵

Influência parental na educação escolar adolescente

Parental influence on adolescent school education

> RESUMO

Objetivos: O estudo avaliou as percepções de escolares sobre os posicionamentos parentais acerca de seu aproveitamento educacional. **Fontes de dados:** A pesquisa foi realizada com estudantes adolescentes, maioria do sexo feminino (54%), matriculados entre o 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio. Todos os participantes estavam regularmente matriculados na rede pública de ensino do Governo do Estado de São Paulo no município de Guarulhos. **Síntese dos dados:** Evidenciamos que dentre os 1.316 adolescentes analisados, 37% perceberam seus responsáveis como sendo negligentes, 24% indulgentes, 21% autoritário e 18% identificaram na postura dos responsáveis um posicionamento autoritativo. **Conclusão:** Considerando o instrumento utilizado para mensurar os problemas no campo educativo, observou-se que os responsáveis identificados como autoritativos demonstraram possuir fatores protetivos contra a possibilidade de seus filhos apresentarem problemas no âmbito escolar, sendo o estilo negligente apontado pelos dados como o estilo menos favorável a possibilidade de uma vida acadêmica de sucesso por parte dos alunos.

> PALAVRAS-CHAVE

Relações familiares, educação, adolescente.

> ABSTRACT

Objective: The study aimed to assess the perceptions of teenagers regularly enrolled in school about the parental positions of their educational attainment. **Data source:** The survey was conducted with adolescent students mostly female (54%), enrolled between 9th grade of elementary school and senior year of high school. All participants were enrolled in the public school system of the State of São Paulo in Guarulhos. **Data synthesis:** We showed that from the 1,316 teens analyzed, 37% have neglectful parents, 24% indulgent, 21% authoritarian and 18% identified the attitude of caregivers as an authoritative position. **Conclusion:** Considering the instrument used to measure the problems in the educational field, the latter style shown protective factors against the possibility of having problems in schools, and the negligent style was indicated by the data as the least favorable style for the possibility of success in academic life.

> KEY WORDS

Family relations, education, adolescent.

¹Marcelo Oliveira do Nascimento: Doutorando em Educação e Saúde na Infância e Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, SP, Brasil.

²Andre Moreira: Mestre em Educação e Saúde na Infância e Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, SP, Brasil.

³Ana Lúcia Moraes Poffal: Mestre em Educação e Saúde na Infância e Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, SP, Brasil.

⁴Fernando Baptista de Souza: Mestre em Educação e Saúde na Infância e Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, SP, Brasil.

⁵Denise de Micheli Avallone: Pós-Doutorado em Ciências. Professora adjunta da Universidade Federal de São Paulo. (UNIFESP). São Paulo, SP, Brasil.

Marcelo Oliveira do Nascimento (marcelozoologia@hotmail.com) - Universidade Federal de São Paulo, Rua Napoleão de Barros, 1038, Vila Clementino. São Paulo, SP, Brasil CEP: 04024-003.

Recebido em 23/07/2015 – Aprovado em 26/09/2015

> INTRODUÇÃO

Considerando que a relação de afeto familiar pode ser considerada um fator protetivo a diversas situações de risco que os menores estão expostos nas atividades da vida diária, entendemos que a medida que alguns responsáveis confundem o afeto com excesso de liberdade, diminuem seu grau de responsividade e exigência, deixando de estabelecer preceitos e direcionamentos educativos aos filhos.

Os cuidados que os responsáveis aplicam junto às suas crianças e adolescentes não se restringem aqueles ligados a higiene e alimentação, mas estendem-se ao desenvolvimento social, cultural, biológico e histórico. Esses aspectos podem ampliar as possibilidades de interações socioculturais desses menores diante das demandas necessárias para sobreviverem em diversos espaços de convivência que frequentam na presença ou ausência dos cuidadores.

Nessa relação, os responsáveis devem equilibrar as suas ações entre o amor e limites, que permeados pela cautela, devem se caracterizar por um posicionamento sério nas condutas, visando o pleno desenvolvimento, a independência e autonomia para construção de um maior equilíbrio por parte dos menores no transcurso da vida¹.

Paludo e Koller² entendem por comportamento de risco o perfil de gênero, problemas genéticos, carência de habilidades sociais, intelectuais e características psicológicas limitadas, bem como riscos ambientais vinculados a violência, baixo nível socioeconômico, ausência ou fragilidade de suporte social e afetivo, podemos acrescentar ainda a gravidez indesejada na adolescência³, seguida por consumo e uso de drogas⁴. Neste sentido, Libório⁵ identifica que exposições de risco sofridas durante o período de adolescência, ocasionados pela ausência de fatores de proteção, têm potencializado o impacto de risco sobre seu o desenvolvimento da população jovem.

Master e Garmez⁶e Libório⁵ acreditam que possíveis fatores de proteção estão ligados a sociabilidade, autoestima, autonomia, laços afetivos no sistema familiar, sistema de rede de apoio

social como escola, trabalho e igreja. Esses fatores podem propiciar o desenvolvimento de positividade, determinação pela busca de objetivos e aumento de crenças para uma vida saudável.

Há de se considerar que as relações familiares saudáveis desde o nascimento servem como fator de proteção para toda a vida e de forma muito particular para o adolescente⁷. Pratta⁸ discute o ambiente familiar como fator de risco e proteção, e lembra que o relacionamento com a família é fator preponderante no desenvolvimento do indivíduo. De igual modo, Muza e colaboradores⁹ evidenciam a necessidade de propiciar situações interativas entre todos os familiares, principalmente com os responsáveis, objetivando o diálogo e a estruturação desse espaço como um local agradável e propicio a diversas atividades sociais e educativas¹⁰.

No que concerne à situação familiar, traumas, separações, brigas e agressões estão associados ao aumento de posturas transgressoras e ao desejo por sensações que extrapolem negativamente as condutas. Por conseguinte, estas podem ser perigosas quando consideramos a baixa mensuração de perigo característico da fase adolescente¹¹.

Se por um lado a família pode gerar proteção, por outro, podem aumentar o risco para a experimentação e abuso de substâncias psicoativas, que certamente depreciam o aproveitamento educativo dos que frequentam a escola, aumentando as chances de abandono escolar. Da mesma forma, posturas demasiadamente autoritárias ou permissivas por parte dos responsáveis podem implicar numa maior exposição a diversos riscos ligados a saúde biopsíquicos adolescentes. Posturas educativas são importantes variáveis psicossociais na adoção de comportamentos benéficos a saúde entre os adolescentes, por isso observa-se a necessidade de posicionamentos sensatos e prudentes por parte dos responsáveis diante da educação de seus filhos^{12,13,14,15,16}.

Responsáveis que exercem boa influência sobre os filhos e se preocupam com seus hábitos, constituindo amplo espaço de diálogos

entre membros familiares, tendem a potencializar as chances de adesão na realização das atividades escolares¹⁷, o que pode refletir em melhora no campo das aprendizagens, tecendo um aumento gradativo no acompanhamento de dificuldades que se podem observar nas diferentes disciplinas curriculares, que surgem a medida que se avançam os anos escolares. Conforme preconizado por Baumirind¹⁸, os estudos relacionados aos estilos parentais propõem a seguinte classificação:

- Autoritários: pais/responsáveis que se mostram muito exigentes e dispõem baixa afetividade;
- Autoritativos: pais/responsáveis que exigem disciplina de um modo geral, porém são afetivamente envolvidos com os filhos;
- Indulgentes: pais/responsáveis que estabelecem baixo controle e alta afetividade;
- Negligentes: pais/responsáveis permissivos e indiferentes, com baixos níveis de controle e afeto aos seus filhos;

A última denominação dos estilos parentais citados acima, tem demonstrado menor grau de proteção aos filhos, deixando-os mais vulneráveis a diversos fatores de risco¹⁹.

Essa pesquisa avaliou as percepções de descolares sobre os posicionamentos parentais acerca de seu aproveitamento educacional.

➤ MÉTODO

O estudo fundamentou-se em percepções de alunos cursando entre o 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, em oito escolas da rede pública estadual da cidade de Guarulhos, na grande São Paulo. Os alunos responderam ao questionário de autoperenchimento, com respostas fechadas e de múltipla escolha, especificados abaixo como instrumentos de pesquisa.

Por meio de sorteio, selecionou-se aleatoriamente apenas uma sala de cada série participante, totalizando em média seis salas por es-

cola (sendo três no período noturno e três no período diurno).

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo aprovou a realização desse estudo. As escolas participantes preencheram o TCLE (termo de consentimento e livre esclarecimento), que foi assinado por um representante da equipe gestora, para que a partir de então as salas com os participantes pudessem ser sorteadas. Quanto aos adolescentes, o consentimento se deu no momento da aplicação dos questionários, o que dependeu da aceitação verbal do aluno. A recusa ocorreu em média por de 10 alunos em um total de 1.316 que participaram do estudo. Além disso, foi garantida a liberdade de desistência em qualquer fase da pesquisa por parte dos alunos e escolas, onde todos os procedimentos foram sigilosos e anônimos.

Instrumentos de pesquisa

Para avaliação de problemas relacionados ao desempenho escolar utilizamos o *Drug Use Screening Inventory* (DUSI-R) validado para uso no Brasil por De Micheli e Formigoni²⁰. Este questionário apresenta 158 perguntas distribuídas em dez áreas, a saber: comportamento (21), psiquiátricos (21), desempenho escolar (21), uso de substância (16), problemas de sociabilidade (15), relacionamento com amigos (15), relacionamento familiar (15), lazer/recreação (12), problemas de saúde (11), trabalho (11).

Entretanto para este estudo utilizamos somente a área de desempenho escolar que avalia a predisposição do respondente em apresentar problemas no campo educativo, e constata respostas SIM ou NÃO.

Foi aplicado também o questionário de Responsividade e Exigência Parental validado por Costa et al.²¹, composto por 16 questões que objetivam identificar a visão que os jovens tem a respeito das condutas adotadas por seus responsáveis frente a seus comportamentos. As primeiras seis questões analisam o nível de exigência demonstrado nas atitudes parentais liga-

das ao controle dos comportamentos dos filhos, como a imposição de regras e limites. As outras 10 questões versam sobre a responsividade, que avaliam o vínculo afetivo que os responsáveis estabelecem com seus filhos.

Análise dos Dados

Foi utilizado para análise dos dados o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0. Adotou-se testes paramétricos devido as amostras terem distribuição normal. Os dados foram analisados utilizando procedimentos estatísticos de análise descritiva e teste de hipóteses que variaram conforme a natureza das variáveis (quantitativas ou qualitativas) e tipo de amostra (independente ou pareada). Para as análises das variáveis quantitativas, envolvendo a comparação de amostras independentes, utilizou-se o teste de t de *student* e ANOVA *one-way*. Para análise das variáveis qualitativas foi adotado o teste de qui-quadrado.

> RESULTADOS

A amostra analisada nesse estudo foi composta por 1.316 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino (54%). Todos participantes estavam regularmente matriculados na rede pública de ensino do Governo do Estado de São Paulo no município de Guarulhos. No que se refere ao turno de estudo, observou-se que 57% dos participantes eram frequentadores do turno noturno e 43% frequentam as aulas no período da manhã. A média de idade dos participantes foi de 15,5 anos considerando somente as meninas, e de 16 anos considerando apenas os meninos. Quanto à série que cursavam no momento da entrevista, 19% cursavam a 8ª série/9º ano do ensino fundamental, 42% cursavam o 1º ano do ensino médio, 21% o 2º ano do ensino médio e 18% cursavam o 3º ano do ensino médio.

Na parte do questionário DUSI que investiga o desempenho acadêmico, observou-se que 12% (N=155) dos estudantes pesquisados

apresentaram densidade absoluta acima de cinquenta por cento, representando assim, elevada intensidade de problemas na área escolar. Na tabela 2 pode-se observar as predisposições que os adolescentes possuem em apresentar problemas no campo educativo.

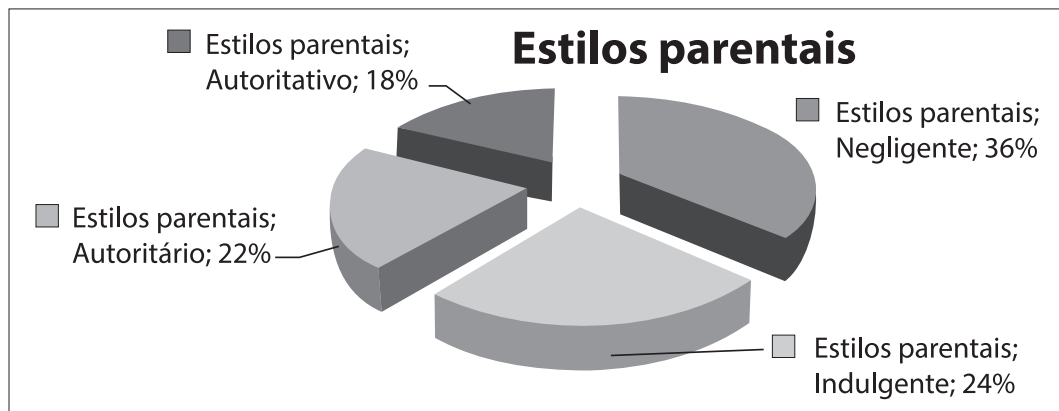
Para se classificar os estilos parentais segundo Costa et al.²¹, encontrou-se a mediana do nível de exigência do grupo, calculada em 2,46 (DP=0,51), bem como a mediana do nível de responsividade calculada em 2,50 (DP=0,49). Dessa forma, podemos classificar em indulgente os responsáveis que demonstraram ao filho baixa exigência e responsividade, negligentes aqueles que possuem baixa exigência e alta responsividade, autoritários aos que foram avaliados com alta exigência e baixa responsividade e autoritativos aos que demonstraram alta exigência e responsividade no cuidado e educação dos filhos. Com isso, ao analisar toda a amostra, avalia-se que 37% dos pais foram tidos como negligentes, 24% indulgentes, 21% autoritários e 18% foram classificados como autoritativos, conforme pode ser observado na figura 1.

Tabela 1. Descrição dos participantes, dados expressos em porcentagem (N=1316).

Características	N=1316	
	Média ± Dp	Amplitude
Idade (anos)	15,5 ± 1,6	13 - 22
Sexo		
Masculino	46	
Feminino	54	
Turno que estuda		
Matutino	43	
Noturno	57	
Série		
8ª/9º ano E.F	19	
1º ano	42	
2º ano	21	
3º ano	18	

Tabela 2. Participantes que responderam positivamente as questões da área 7 do DUSI, dados expressos em porcentagem (N=1316).

	Total da amostra	p
Você não gosta da escola?	19	0,0001*
Você tem problemas para se concentrar na escola ou quando está estudando?	5	0,039*
Suas notas são abaixo da média?	5	0,009*
Você "cabula" aulas mais de dois dias por mês?	4	0,005*
Você falta muito à escola?	6	0,001*
Você já pensou seriamente em abandonar a escola?	6	0,001*
Frequentemente, você deixa de fazer os deveres escolares?	6	0,0001*
Você sempre se sente sonolento na aula?	2	0,596
Frequentemente, você chega atrasado para a aula?	5	0,005*
Nesse ano, seus amigos da escola são diferentes daqueles do ano passado?	7	0,0001*
Você se sente irritado e chateado quando está na escola?	8	0,0001*
Você fica entediado na escola?	17	0,001*
Suas notas na escola estão piores do que costumavam ser?	14	0,001*
Você se sente em perigo na escola?	24	0,001*
Você já repetiu de ano alguma vez?	3	0,446
Você se sente indesejado nos clubes escolares (centro acadêmico, atlética, etc.) ou nas atividades extracurriculares?	43	0,318
Você já faltou ou chegou atrasado na escola em consequência do uso de álcool ou drogas?	37	0,098
Você já teve problemas na escola por causa do álcool ou das drogas?	23	0,032*
O álcool ou drogas já interferiram nas suas lições de casa ou atividades escolares?	11	0,001*
Você já foi suspenso?	11	0,011*

* significativo para $p < 0,05$. (Chi-square)**Figura 1.** Distribuição dos estilos parentais.

Ao relacionar a classificação dos estilos parentais, ao grupo de estudantes que demonstraram predisposição em apresentar problemas acadêmicos na área do DUSI, evidencia-se que

esses estudantes percebem a posturas de seus responsáveis como sendo negligentes, como pode ser observado tanto na tabela 4 como na figura 2.

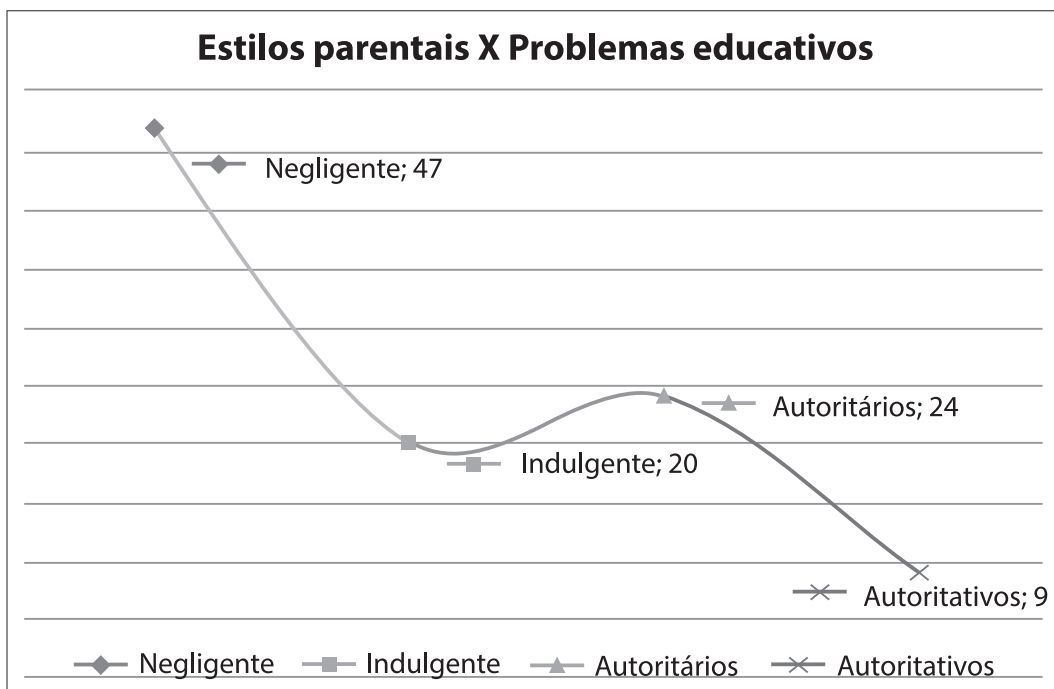
Tabela 3. Classificação dos estilos parentais. N=1316

Exigência (Med=2,46)	Responsividade (Med=2,50)	Classificação dos responsáveis segundo Costa et al. ²¹	%
↓	↓	Negligente	37
↓	↑	Indulgente	24
↑	↓	Autoritário	21
↑	↑	Autoritativo	18

Tabela 4. Estilos parentais associado a evidência de predisposição de problemas no campo educativo. Dados expressos em porcentagem (N=155).

Estilos parentais	Densidade absoluta acima de 50%
Negligente	47
Indulgente	20
Autoritários	24
Autoritativos	9

Figura 2. Comparação dos estilos parentais com a predisposição de problemas no campo educacional.



> DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, observa-se um pequeno número de alunos com idade superior aquela esperada para a série de matrícula, o que denota baixo índice de reprovação entre os estudantes das escolas pesquisadas. A média da idade dos respondentes foi de 15,5 (DP=1,6), e a recusa por responder os questionários não foi significativa, atingindo menos de 1% da amostra.

Constatou-se que as incidências dos estilos parentais percebidos pelos estudantes demonstraram distribuição decrescente de responsáveis negligentes, indulgentes, autoritários e autoritativos, respectivamente. A concentração elevada (47%) de responsáveis com atitudes negligentes diante do comportamento dos filhos pode ampliar as chances desses menores se posicionarem degradativamente as suas atividades na escola, comprometendo o aproveitamento escolar satisfatório. Nesse sentido, acredita-se que o posicionamento negligente por parte dos responsáveis ao longo da escolarização dos menores, tende a prejudicar os hábitos de estudos, reduzindo a possibilidade de construção de conhecimentos necessários para apreender novos saberes que ampliam seu grau de complexidade durante os anos em que seguem a educação escolar.

Paiva e Ronzani,¹⁹ falam da estilização daquilo que consideramos educar no campo familiar, que pode ser entendido como o conjunto de determinadas condutas, podendo considerar que o estilo e a prática educativa normalmente estão relacionados, sendo o conjunto dessas práticas os estruturadores dos estilos parentais. Entende-se como baixo monitoramento parental a postura que reflete baixa exigência e responsividade por parte dos responsáveis, enquadrando-se no estilo parental negligente²¹, o que segundo Nascimento e De Michelli²² pode aumentar as chances do adolescente se envolver em situações de risco.

Ao contrário da afirmação feita por Changalwa²³, em um estudo realizado com 32 estudantes no Kenya, África, em que evidenciou consequências ruins associadas aos pais autori-

tativos, quando que na presente pesquisa, esses responsáveis apareceram com maior padrão de eficiência e proteção no desenvolvimento de problemas no campo educativo. Onde evidenciou-se que responsáveis que se portam como autoritativos, geram resultados positivos em termos de desenvolvimento psicossocial dos filhos²⁴. Com vista a constituição de uma relação de confiança entre os pais e filhos, aspectos como fortes vínculos familiares, o relacionamento positivo, o estabelecimento de regras e limites claros e coerentes, o monitoramento e a supervisão, o apoio, a negociação, a comunicação, e o equilíbrio são considerados como fatores que protegem o adolescente a exposição em situações de risco⁷. Diversos desses posicionamentos se fazem ausentes em responsáveis considerados negligentes²¹.

Os adolescentes que preencheram o questionário e sinalizaram condutas transgressivas e dificuldades de interações sociais saudáveis com a família, atribuíram aos responsáveis uma postura negligente (47%), assinalando alternativas que demonstram abaixo preocupação de seus tutores com notas abaixo da média no boletim escolar, indiferença na ausência de atividades completas no caderno, e o desinteresse em cobrar realizações de diversas atividades normais como pesquisas e rotinas de estudos. Seme-lhantemente, De Micheli & Formigoni²⁵ ao avaliarem 8500 estudantes de escolas públicas de Barueri-São Paulo, verificaram que entre aqueles que apresentaram maior vulnerabilidade, 87% mencionavam acreditar que seus responsáveis desconheciam ou não se importavam com seus hábitos pessoais e sociais, percebendo-os dessa forma, como negligentes²⁰.

A Constituição Federal Brasileira (1988) no artigo 229, atribui aos responsáveis o dever de assistir, criar e educar os filhos menores. Além de realizarem a matrículas e acompanhamento educacional, esses compartilham da responsabilidade com o Estado e suas políticas públicas na implementação de uma educação de qualidade, sendo considerados pelos estudantes como possíveis incentivadores aos estudos⁵.

A responsabilidade dos pais, mães ou outras pessoas que cuidam e educam os menores na esfera familiar, não devem restringir suas ações ao cuidado, mas estabelecer igual importância a educação integral das crianças e adolescentes. A esse respeito, Nascimento e De Michelli²⁶ acreditam que tal educação deve possuir um posicionamento libertador, no sentido de estabelecer uma relação horizontalizada, permeada por diálogos e possibilidade de acordos que negociados satisfaçam os anseios e necessidades de ambas as partes.

Com isso, pode-se amadurecer gradativamente a construção de uma consciência das fragilidades da relação entre os responsáveis e seus filhos, na medida que ambos se sintam possibilitados de apresentarem a qualquer tempo apontamentos que podem colaborar no redimensionamento de olhares cada vez melhores.

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é um período em que se podem evidenciar dificuldades de relacionamentos entre responsáveis e filhos. Onde as transgressões das regras ditadas pelos responsáveis, tendem a ocorrer em um âmbito que dificulte ou impossibilite o conhecimento desses fatos aos tutores, evitando críticas que podem estar acompanhadas de punições e repressões.

A evidenciação de práticas prejudiciais praticadas pelos filhos, requerem especial atenção por parte dos pais, criando um movimento dialógico, a fim de cultivar uma relação de confian-

ça para a construção de combinados democráticos que sejam coerentes para ambas as partes, gerando um elo relacional sincero, prevenindo e identificando comportamentos de risco que podem ocorrer.

Além dos educadores, os responsáveis ocupam um espaço imprescindível na construção de uma postura favorável ao envolvimento por parte dos alunos nas atividades escolares. Entendemos que essa ação parental deve ser pautada por medidas reflexivas e voltadas ao desenvolvimento de resiliência para o convívio social, visando uma postura que propicie condições construtivas ao aproveitamento educacional dos adolescentes, na perspectiva de participação conjunta com a comunidade escolar, providenciando circunstâncias auxiliares ao pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes que estão sob sua responsabilidade.

Os tutores, de um modo geral, devem assumir o compartilhamento da responsabilidade da educação dos filhos junto às comunidades educativas, tendo claro as propostas pedagógicas das escolas que os filhos frequentam, provendo um relacionamento que favoreça a prática conjunta de estudos domiciliares, de forma que esses cuidados possam corroborar com os profissionais do ensino, consolidando uma postura positiva a referenciais exigidos para atuação da vida cidadã por parte dos adolescentes. Todavia, percebemos que quanto maior for o envolvimento parental nas atividades acadêmicas dentro e fora da escola, melhor será o desenvolvimento sociocognitivo dos estudantes.

➤ REFERÊNCIAS

1. Rinhel-Silva CM, Constantino EP, Rondini CA. Família, adolescência e estilos parentais. *Estudos de Psicologia* 2012; 29(2): 221-230.
2. Paludo SS, Koller SH. Resiliência na rua: um estudo de caso. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 2005;2 (21): 187-195.
3. Costa TJMN, Heilborn ML. Gravidez na adolescência e fatores de risco entre filhos de mulheres nas faixas etárias de 10 a 14 e 15 a 19 anos em juiz de fora, MG. *Revista APS* 2006;9(1): 29-38.
4. De Micheli D, Formigoni ML. Psychometric properties of the Brazilian version of the Drug Use Screening Inventory. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research* 2002; 26(10).

5. Libório MC. Escola: risco, proteção e processos de resiliência durante a adolescência. In: 32ª reunião Anual da ANPED, 2009, Caxambú. 32ª Reunião Anual da ANPED - ANAIS eletrônicos. Timbaúba: Espaço Livre, v. 1:1-16p.
6. Masten A, Garmezy N. Risk, vulnerability, and protective factors in developmental psychopathology. In: Lahey B, Kazdin A, editors. *Advances in clinical child psychology*. Vol. 8. Plenum Press; New York: 1985. 1-52pp.
7. Schenker M, Minayo MCS. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão da literatura. *Cad. Saúde Pública* 2004; 20(3):649-659.
8. Pratta EM, Santos MA. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros, *Psicologia em Estudo* 2007; 12(2):247-256.
9. Muza GM, Bettiol H, Muccillo G, Barbieri MA. Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil) I – Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substância. *Revista de Saúde Pública* 1997;31(1): 21-29.
10. Oliveira EB, Bittencourt LP, Carmo AC. A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno, *SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas* 2008;4(2).
11. Rebolledo EAO, Medina NMO, Pillon SC. Factores de riesgo asociados al uso de drogas em estudiantes adolescentes. *Rev Lat Am Enfermagem* 2004;12(nº esp):369-75.
12. Rai AA, Stanton B, Wu Y, Li X, Galbraith J, Cottrell L, Pack R, Harris C, Dálessadri, D, Burns J. Relative influences of perceived parental monitoring and perceived peer involvement on adolescent risk behaviors: an analysis of six cross-sectional data sets. *Journal of Adolescent Health* 2003;33(2): 108-118.
13. Ramirez JR, Crano WD, Quist R, Burgoon M, Alvaro EM, Grandpre J. Acculturation, familism, parental monitoring, and knowledge as predictors of marijuana and inhalant use in adolescents. *Psychology of Addictive Behaviors* 2004;18(1): 3-11.
14. Duncan GJ, Brooks-Gunn J, Yeung W, Smith J. How much does childhood poverty affect the life chances of children? *American Sociological Review* 1998; 63:406-423.
15. Wright DR, Fitzpatrick KM. Psychosocial correlates of substance use behaviors among African American youth. *Adolescence* 2004;39(156):653-667.
16. Simons-Morton B, Chen R, Abroms L, Haynie DL. Latent growth curve analyses of peer and parent influences on smoking progression among early adolescents. *Health Psychology* 2004;23(6):612-621.
17. Graunbaum JA, Tortolero S, Weller N, Gingiss P. Cultural, social, and intrapersonal factors associated with substance use among alternative high school students. *Addict Behav* 2000; 25(1):154-1.
18. Baumrind D. Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology Monograph*, 1996: 1-32.
19. Paiva FS, Ronzani T. M. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática *Psicologia em Estudo* 2009;(14):177-183.
20. De Micheli D, Formigoni ML. Screening of Drug Use in a Teenage Brazilian Sample Using the Drug Use Screening Inventory (DUSI). *Addictive Behaviors* 2000;25(5): 683-691.
21. Costa FT, Teixeira MAP, Gomes WB. Responsividade e exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 2000;13(3): 465-473.
22. Nascimento MO, De Micheli D. Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares. *Adolescência & Saude* 2013;10(4): 41-49.
23. Changalwa CN, Ndurumo NM, Peter BL, Moses PMW. The Relationship between Parenting Styles and Alcohol Abuse among College Students in Kenya. *Greener Journal of Educational Research* 2012;2 (2):13-201.
24. Dwairy M, Achoui M, Bouserie R, Farah A, Fayad IGM, Khan HK. Parenting styles in arab societies - A First Cross-Regional Research Study; *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 2006; 37 (3): 1-18.
25. De Micheli D, Formigoni ML. Estudos da efetividade da intervenção breve para o uso de álcool e outras drogas em adolescentes atendidos num serviço de assistência primária de saúde. *Rev Assoc Med Bras* 2004;50(3): 305-13.
26. Nascimento MO, De Micheli D. Avaliação de diferentes modalidades de ações preventivas na redução do consumo de substâncias psicotrópicas em estudantes no ambiente escolar: um estudo randomizado. *Ciência & Saúde Coletiva* 2015;20(8):2499-2510.